

2017

RELATÓRIO ANUAL
INSTITUTO SOU DA PAZ





ÍNDICE

MENOS ARMAS EM CIRCULAÇÃO

04

SISTEMA SOCIOEDUCATIVO
COM MAIOR CAPACIDADE DE RESSOCIALIZAÇÃO E DE
REDUÇÃO DA REINCIDÊNCIA INFRACIONAL

10

**SOU DA PAZ
NA IMPRENSA**

24

**SOU DA PAZ
PELO MUNDO**

28

INFORME FINANCEIRO

31

NOSSA EQUIPE

PALAVRA DO DIRETOR

06

POLÍCIAS MAIS EFETIVAS

15

GOVERNOS COM GESTÃO DEMOCRÁTICA
E VOLTADA PARA RESULTADOS NA SEGURANÇA PÚBLICA

22

REDES SOCIAIS

26

NOSSAS CONEXÕES

30

FINANCIADORES E PARCEIROS

32

O método de trabalho do Sou da Paz se apoia nos seguintes pilares:



CONHECER

Análise de dados e informações sobre violência, produção de pesquisas aplicadas para identificar dinâmicas criminais.



DESENVOLVER

Elaboração de respostas eficientes e assessoria do poder público na implementação de medidas preventivas e repressivas.



MOBILIZAR

Participa e influencia o debate e a agenda sobre segurança pública, com intensa participação na imprensa, em espaços formais de discussão e junto ao legislativo e executivo das diversas esferas de poder por meio de advocacy.

PALAVRA DO DIRETOR

O ano de 2017 não foi fácil para a segurança pública e seus atores no Brasil. Iniciou com (mais uma) crise no sistema penitenciário, com rebeliões em Manaus e Roraima e a paralisação de centenas de policiais militares no Espírito Santo e Rio Grande do Norte, e seguiu arrastando diversas emergências ligadas à deterioração de políticas públicas na área.

Diante deste cenário, o Instituto Sou da Paz seguiu inabalável em sua missão de desenvolver e propor ações, aprofundar o conhecimento, e mobilizar agentes para fortalecer estratégias de prevenção e repressão à violência – reafirmando seu compromisso em construir políticas públicas de segurança mais eficientes.

O ponto de partida de nossa atuação é o reconhecimento de que - apesar de esforços genuínos e bem-intencionados dos agentes públicos na ponta - a condução das políticas de segurança pública precisa mudar, sobretudo na aceleração da redução das mortes violentas no Brasil. Com este foco, 2017 foi o ano em que os nossos projetos de intervenção, pesquisa e mobilização foram para as ruas, gabinetes, batalhões, distritos, assembleias e fóruns internacionais com força total!

Focamos em resultados práticos e sustentáveis e em estratégias objetivas para auxiliar as forças de segurança pública e propor melhorias legislativas fundamentais para um futuro menos violento.

Frente à turbulência política no âmbito federal, decidimos apostar estrategicamente em parcerias estaduais e locais para o desenvolvimento de projetos que pudessem trazer efetividade para governos e sociedade. Foi, assim, na continuidade da longa

parceria com as Secretarias da Segurança Pública de São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal e também no começo de importante trabalho com a Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás. Continuamos trabalhando para a criação de uma rede de proteção interdisciplinar para o atendimento do jovem em medida socioeducativa na Brasilândia, bairro da zona norte de São Paulo. Nesse sentido, todo o esforço do Instituto Sou da Paz somou-se para estimular a inovação de políticas públicas que atacam a raiz dos problemas de violência na sociedade, em parceria com as autoridades competentes que têm o poder de atuar no longo prazo para suas soluções.

Olhando para além das fronteiras do nosso país, intensificamos nossa participação em grandes fóruns multilaterais, como as discussões do Tratado sobre o Comércio de Armas e o Plano de Ação das Nações Unidas para combater armas pequenas e leves. Também apresentamos nosso parecer frente à Revisão Universal Periódica do Brasil perante o Conselho de Direitos Humanos da ONU, uma grande oportunidade para pressionar o governo brasileiro a valorizar o trabalho de nossas polícias, denunciar violações em presídios e solicitar pressão internacional para a melhoria do sistema de medidas socioeducativas em nosso país. Ainda no campo internacional, expusemos na Organização dos Estados Americanos (OEA) o risco do potencial desmonte de nossa legislação sobre armas de fogo, uma das poucas conquistas no combate à violência armada dos últimos 15 anos.

O ano de 2018 surge como momento chave para os rumos políticos do Brasil. Ao mesmo tempo que nasce com as dificuldades deflagradas no já longínquo 2013 - como a nociva polarização

ideológica que castiga especialmente o campo da segurança pública, com os extremismos que propagam soluções fáceis, demagógicas e violentas -, também traz uma oportunidade de reflexão necessária para gestores públicos e sociedade.

É o ano em que os olhos e ouvidos de todos brasileiros e brasileiras estarão atentos para novas propostas e planos de trabalho, ansiando por uma solução para a inaceitável situação de segurança vivida por nosso país. Não temos dúvidas de que mais soluções simplistas, de supressão de direitos em nome da ordem, virão. Dessa forma, é fundamental insistir na construção de políticas públicas baseadas em evidências e no respeito aos cidadãos e aos agentes públicos promotores de segurança – independentemente de partidos políticos.

Frente à turbulência política no âmbito federal, decidimos apostar estrategicamente em parcerias estaduais e locais para o desenvolvimento de projetos que pudessem trazer efetividade para governos e sociedade.

O ciclo de trabalho trienal do Instituto Sou da Paz, que se encerra neste ano de 2018, consagra uma estratégia pensada e cuidada por mais de 35 profissionais dedicadas integralmente a melhorar o Brasil. Nosso esforço se soma a muitos gestores públicos da área de segurança, organizações parceiras, financiadores e pessoas que acreditam em um país mais seguro e menos violento para todos. Se o espírito dos tempos atuais é de extremismos e incertezas, seguiremos trabalhando para dar solidez ao campo da segurança pública e transformar a realidade brasileira esgarçada pela violência, rumo ao dia em que todo cidadão e cidadã sairá de casa e caminhará pelas ruas de seu bairro sem medo.



IVAN MARQUES

DIRETOR EXECUTIVO DO INSTITUTO SOU DA PAZ

MENOS ARMAS EM CIRCULAÇÃO

O Brasil é um dos líderes mundiais em número de mortes por armas de fogo, ocupando a 8ª posição no ranking mundial. Dados do Datasus mostram que este é o instrumento utilizado em 70% dos homicídios do país. Além disso, pesquisas nacionais e internacionais apontam a correlação entre a maior circulação de armas e o aumento na violência letal. O Sou da Paz trabalha para reverter essa situação e por isso, atua no fortalecimento de políticas públicas de controle de armas e na diminuição do estoque desnecessário de armamentos apreendidos em fóruns, delegacias e batalhões, reduzindo, assim, as armas em circulação e a transferência do mercado legal para o ilegal. Na contramão das estatísticas, mais de 60 propostas legislativas avançaram em 2017 com o objetivo de flexibilizar o controle de armas de fogo no Brasil, propondo principalmente a alteração do Estatuto do Desarmamento. Durante o ano, o Sou da Paz centrou esforços para defender a atual legislação de controle de armas, que comprovadamente preservou vidas.

RIO DE JANEIRO
ESTADO QUE FOI OBJETO DE PESQUISA DO SOU DA PAZ

MUTIRÃO DE DESTRUIÇÃO DE ARMAS ACAUTELADAS //



Estimular que as armas guardadas em fóruns e delegacias sejam rapidamente destruídas evita roubos e desvios para o crime e contribui diretamente com a segurança pública, evitando roubos e desvios para o crime. Em 2017, o número de armas destruídas no Brasil aumentou mais de 50% chegando a 279 mil.

O estoque desnecessário de armas de fogo é um problema sistemático que resulta em frequentes roubos e desvios de armas de fóruns e delegacias. Só em 2017, no Estado de São Paulo, foram desviadas pelo menos 900 armas de fogo, o que desperdiçou meses de trabalho policial de apreensão e fomentou a violência armada. O projeto “Mutirão de Destruição de Armas Acauteladas” impactou na diminuição do acúmulo de armas de fogo guardadas pela justiça por meio do estímulo à realização de mutirões e pela elaboração de propostas de otimização do fluxo de destinação de armas, evitando novos acúmulos e reduzindo custos desnecessários. O projeto mobilizou diferentes atores envolvidos, como Conselho Nacional de Justiça, Tribunais de Justiça estaduais, Ministério da Defesa, Exército,

secretarias estaduais de Segurança Pública e siderúrgicas. O resultado de destaque, em nível nacional, foi a assinatura de um acordo de cooperação entre Exército e CNJ para acelerar a destruição dos estoques. Estes são dois atores que o Sou da Paz tem alertado sobre a importância deste tema desde 2014. Em nível estadual, a pauta foi colocada na agenda da Secretaria da Segurança Pública de São Paulo e foi motivadora da criação de um Grupo de Trabalho que reuniu Polícia Civil, Polícia Técnico-Científica, Polícia Militar, Exército e Tribunal de Justiça para a produção de uma nova resolução que vai orientar um fluxo de custódia seguro e contínuo para as armas e munições apreendidas em São Paulo.

279 mil
armas destruídas
no Brasil em 2017, alta de 52% em relação ao ano anterior.

Em 2016 foram duas armas destruídas para cada arma comercializada. Em 2017, essa proporção aumentou passando para **4 armas destruídas em relação a cada arma comercializada.**



CÂMARAS TÉCNICAS DE CONTROLE DE ARMAS //



Tornar políticas de controle de armas mais eficazes, através de diagnósticos e aumento da capacidade de análise de dados estratégicos é o objetivo das Câmaras Técnicas de Controle de Armas.

A eficiência do controle de armas demanda coordenação e integração intensas entre as diversas instituições envolvidas, como Secretarias de Segurança, Polícias federais e estaduais, Exército, Tribunais, dentre outros, minimizando gargalos e ineficiências que impactam no trabalho de prevenir e coibir o tráfico de armas. O projeto Câmaras Técnicas de Controle de Armas buscou identificar esses gargalos e articulou parcerias que qualificaram a coordenação de políticas estaduais de controle de armas de fogo. Entre os ganhos para a sociedade estão o fato de que uma melhor coordenação entre

os órgãos envolvidos no controle de armas gera decisões mais efetivas e rápidas, a otimização dos recursos existentes pela integração de dados e operações, e uma maior capacidade de rastreamento da origem das armas, melhorando as políticas e coibindo o fluxo ilegal de armas que abastece a violência armada. O projeto foi executado em parceria com as Secretarias de Segurança Pública de Goiás e de São Paulo.

Proposição de melhorias na qualidade dos dados disponibilizados, a partir de tabulação e análise de laudos de mais de **500 armas de maior poder de fogo apreendidas no Estado de São Paulo.**

2 diagnósticos realizados: “Análise do perfil da arma apreendida em Goiás” e “Análise do fluxo de custódia do estado de São Paulo”.

Promoção de cooperação para destruir **3 toneladas de munições inservíveis sob risco de desvio no Estado de São Paulo.**

ARSENAL FLUMINENSE: ANÁLISE DAS APREENSÕES DE MUNIÇÕES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO //



A crise de segurança pública do Rio de Janeiro, com casos de tiroteios diários, evidenciou ainda mais a necessidade de controlar as munições no país. Por isso o SDP analisou a apreensão de munições pela polícia dando subsídios para que o poder público possa combater o tráfico ilícito deste artefato.

A disponibilidade farta de munições é o combustível para a violência armada e para que quadrilhas entrem em confrontos entre si e com policiais. Esta realidade é evidente principalmente no contexto fluminense, que passa por uma grave crise de segurança, disputa territorial e registra grande número de casos de balas perdidas, tendo vitimado mais de 600 pessoas em 2017. Diante disso, o trabalho de apreensão de munições, realizado pelas polícias, é fundamental para reduzir a violência e identificar padrões que indiquem a origem dessas munições em uso ilegal. O Sou da Paz analisou 100% das apreensões de munição do Rio de Janeiro, entre 2014 e 2017, categorizan-

do por recorte, por calibre, circunscrição policial e por área integrada de segurança pública. Comparamos também a dinâmica da apreensão de munições com a dinâmica da apreensão de armas de fogo e de crimes letais. Entre os achados da análise, verificamos que 64% das munições apreendidas eram de calibres restritos e que a maior parte delas era de fabricação nacional, evidências da necessidade de um melhor controle sobre a produção e comercialização nacional. O estudo foi compartilhado com atores estratégicos do Estado, como a Secretaria de Segurança Pública e o Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro.

548.777 munições foram apreendidas no período, um total de 430 munições por dia.

64% das munições eram de calibre restrito e 25% eram munições de fuzil.

O resultado do relatório foi destacado em manchete do jornal O Globo, no programa Fantástico e em outros 15 veículos.



CAMPANHA DE ENTREGA VOLUNTÁRIA DE ARMAS //



A campanha de entrega de armas do SDP mobiliza a sociedade e a polícia, de forma voluntária, participativa, segura e com baixo custo, a reduzir a circulação de armas em nosso país, o oitavo no ranking mundial de taxa de mortes por armas de fogo.



O Sou da Paz foi pioneiro na organização da primeira campanha de entrega voluntária de armas e munições no Brasil e, desde então, já participou de dezenas delas, tendo desenvolvido uma grande experiência de logística e de estratégias de divulgação capazes de ampliar o alcance e mobilização. Em 2017, o Instituto ofereceu subsídios técnicos e de comunicação para que a campanha se mantivesse forte em São Paulo. No mês de junho, participou da Global Week of Action Against Armed Violence (Semana de Ação Global contra a Violência Armada) promovida pela IANSA - International Action Network on Small Arms, articulada com a Prefeitura de São Paulo para dois dias de campanha intensiva de entrega voluntária. Como mote da ação, o Sou da Paz, em parceria com a agência Havas, lançou o vídeo The Last Shot, que chamou a atenção do público para os dados alarmantes da violência armada no Brasil.

A mobilização em parceria com a prefeitura de São Paulo durante a Week of Action **mais que dobrou a entrega voluntária de armas** no mês de junho, em relação à média do ano de 2017.



TRATADO SOBRE COMÉRCIO INTERNACIONAL DE ARMAS // // // //



A ausência de um tratado internacional que regule o comércio de armas entre países impacta diretamente na vida e segurança de milhões de pessoas, por isso seguimos pressionando para que o Brasil ratifique o Tratado de Comércio de Armas.

O Brasil é o 3º maior exportador mundial de armas de fogo pequenas e leves. Com controles deficientes e baixa transparência, armas brasileiras já foram usadas em contextos de violações de direitos humanos e de desvio por organizações criminosas internacionais. Passados quatro anos da assinatura pelo Brasil do Tratado de Comércio de Armas - TCA ou *Arms Trade Treaty - ATT*, que traz regras mínimas para regular a transferência de armas entre países, o acordo ainda não foi ratificado pelo governo brasileiro, o que impede que comecemos a implementá-lo. Em 2017, seguimos denunciando este atraso na ratificação e dando assistência técnica para escla-

recer os termos e a utilidade deste Tratado junto ao Congresso. Disseminando esta questão, fomos porta-vozes do tema em reportagens sobre o assunto em veículos como GloboNews e El País. Como parte do monitoramento da implementação do Tratado e das ações para pressionar o governo brasileiro, participamos da 3ª Conferência dos Estados-Partes em Genebra, na Suíça. Em 2017, o TCA concluiu seu processo de aprovação na Câmara dos Deputados e seguiu para o Senado antes de ir para a análise final do Executivo. Seguiremos pressionando para que o Brasil finalmente o ratifique e cumpra suas regras.

Embora com enorme atraso, o TCA avançou em 2 instâncias legislativas:

“Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado” e “Plenário da Câmara dos Deputados” etapas necessárias para sua ratificação.



CAMPANHA DESCONTROLE // // // //



A campanha “Descontrole” mobiliza a sociedade para barrar propostas legislativas que tentam derrubar a atual lei de controle de armas.

No fim de 2017, 68 projetos de lei tramitavam no Congresso com o objetivo de flexibilizar o Estatuto do Desarmamento, contudo, sem considerar o impacto negativo que tais medidas trariam no aumento da violência armada. Para defender a política nacional de controle de armas de fogo, foi lançada a campanha “Descontrole” (descontrole.org.br). Além de trazer informações técnicas sobre a atual legislação em uma linguagem acessível, a campanha, que continua no ar, identificou os principais autores das ameaças ao Estatuto no Congresso Nacional, muitos deles ligados à indústria de armas, e as falácias a que recorrem em seus discursos. Também faz parte da campanha uma plataforma de mobilização popular, criada em parceria com a organização não governamental “Nossas”, que possibilita pressionar deputados e senadores para que barrem os projetos de lei que tentam derrubar o Estatuto. Nessa conexão de esforços e mobilização, a campanha foi divulgada por influenciadores

digitais como Quebrando o Tabu, Gregório Duvivier e Tico Santa Cruz e por diversas organizações parceiras: Anistia Internacional, Conectas, IBCCRIM, Igarapé, Artigo 19, Justiça Global, Viva Rio e IDDD, e teve destaque em veículos da imprensa, entre eles Huffington Post, Valor Econômico e Carta Capital.

colete masculino à prova de balas

Com mais
ARMAS
nas ruas
você vai ter
que se ligar nessa
tendência.

DESCONTROLE.ORG.BR
CONTRA MAIS ARMAS NAS RUAS.

Sucesso em ação de mobilização: sob liderança da Frente Nacional de Prefeitos, com apoio do Sou da Paz, **pressionamos a Presidência da República a vetar o projeto que concedia porte de arma para os agentes de trânsito. O projeto foi vetado!**

3320 emails

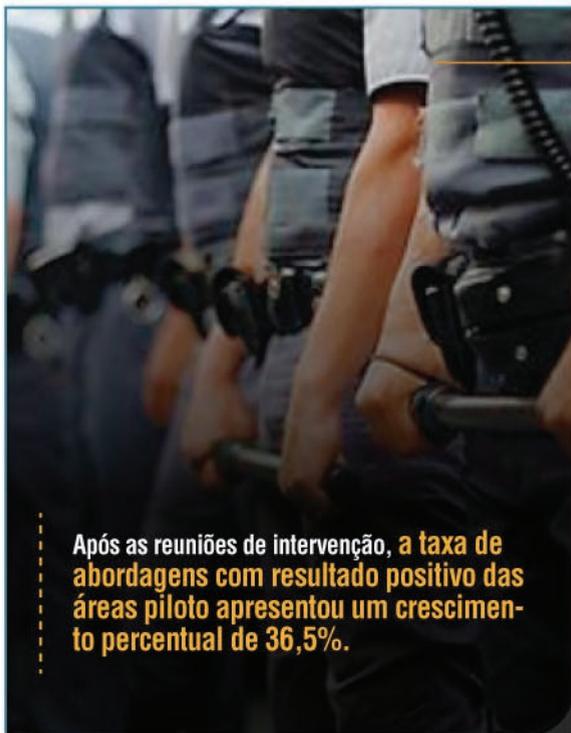
de pressão enviados aos parlamentares de agosto a dezembro. São quase 22 pressões por dia!

22 mil

acessos ao site da campanha no mesmo período.

POLÍCIAS MAIS EFETIVAS

Considerando que as polícias são um dos pilares centrais da política de segurança pública e prestam um serviço essencial à nossa sociedade, o Sou da Paz atua para aprimorar, fortalecer e reconhecer o trabalho policial, incentivando a investigação de homicídios em um país que registrou um homicídio doloso a cada 10 minutos em 2016. Além disso, buscamos entender as circunstâncias em que policiais tendem a morrer e matar, para então influenciar políticas públicas que preservem vidas. Também propomos a revisão de protocolos, com o objetivo de tornar a abordagem policial mais eficaz, e reconhecemos práticas que geram transformações positivas. Estas frentes de ação, além de aproximarem as polícias da população, aumentam a sua efetividade não apenas em solucionar, mas também em prevenir crimes.



Após as reuniões de intervenção, a taxa de abordagens com resultado positivo das áreas piloto apresentou um crescimento percentual de 36,5%.

ABORDAGEM POLICIAL // // // //



Reduzir a subjetividade do policial na decisão de abordar o cidadão, profissionalizar a técnica e melhorar a supervisão são orientadores que garantem direitos do abordado, reduzem a influência de estereótipos e melhoram a eficiência da polícia na prevenção e na repressão qualificada ao crime.

A inexistência de dados qualificados que mensurem a eficiência da abordagem policial, que impacta não só no combate ao crime como também na relação entre polícia e sociedade, motivou a continuidade da parceria com a Polícia Militar de São Paulo. Neste projeto, estruturamos e implementamos soluções e práticas conjuntas que aumentem a efetividade das abordagens policiais, refletindo no aumento da porcentagem de ocorrências de apreensão de armas e prisão frente ao número total de abordagens. O objetivo também foi incidir na redução da subjetividade no momento da abordagem, diminuindo

assim o impacto negativo que afasta a população da polícia. Durante 2017, foi formalizado o projeto junto à Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo e Polícia Militar e implementada metodologia de coleta e supervisão de dados de abordagem em duas companhias. Monitoramos e testamos de forma piloto essa metodologia, realizamos coletas periódicas e sistematizações de dados, seguindo uma governança de gestão dos resultados e eficiência das estratégias. O balanço final mostrou significativa melhora na taxa de efetividade das abordagens.

BOLETIM SOU DA PAZ ANALISA // // // //



O Boletim Sou da Paz Analisa é uma ferramenta que traz transparência às tendências criminais no Estado de São Paulo. A partir da análise de estatísticas oficiais, ajudamos a população a compreender os principais desafios e os avanços da segurança pública, além de propor caminhos para melhorá-la.

As quatro publicações anuais do Boletim Sou da Paz Analisa trouxeram diagnósticos aprofundados e inéditos sobre dinâmicas criminais em todo o Estado de São Paulo, obtendo êxito em qualificar o debate público sobre o trabalho das polícias. O diagnóstico sobre roubos analisou 10 categorias deste tipo de crime e constatou, por exemplo, que as chamadas "saidinhas de banco" haviam crescido em todo o estado em 2016. Já o levantamento das estatísticas sobre prisões identificou que apenas 17% delas envolviam crimes violentos, os mais graves e que mais preocupam a população, enquanto homicídios dolosos somaram apenas 3,6% das prisões por mandado judicial. As edições do Boletim também alertaram para o fato

de que apesar da manutenção da queda de homicídios dolosos no estado como um todo, persistem disparidades significativas no nível da letalidade violenta entre os bairros da capital paulista. Os levantamentos e seus diferentes temas tiveram grande repercussão na imprensa. Com o objetivo de dar mais transparência aos dados da segurança pública, criamos no final de 2017, um banco de dados automatizado abrangendo todas as estatísticas criminais e de atividade policial produzidas pela Secretaria da Segurança Pública do Estado do São Paulo, para todos os municípios desde 2002, incluindo mais de 40 variáveis. Os resultados desta iniciativa serão conhecidos em 2018.

4 boletins publicados

53 matérias

em veículos de grande repercussão na imprensa

O novo banco de dados automatizado de extração de dados permitirá um detalhamento e cruzamentos sem precedentes da evolução da segurança pública do Estado de São Paulo.



O PROCESSAMENTO DE HOMICÍDIOS NO BRASIL E A ESTRATÉGIA NACIONAL DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA EM TRÊS ESTADOS: ALAGOAS, SANTA CATARINA E SÃO PAULO //



Conhecer a resposta dada pelo Estado aos crimes de homicídio é fundamental para combater uma das mais graves violações de direitos. Esta pesquisa identificou gargalos e traz recomendações de como podemos avançar para reduzir a impunidade do homicídio no Brasil.

Realizada em 2016 em parceria com a Associação Brasileira de Jurimetria, a pesquisa “O Processamento de Homicídios no Brasil” analisou a duração média das fases processuais e os principais gargalos da investigação e julgamento de homicídios em Alagoas, Santa Catarina e São Paulo, assim como os impactos da Estratégia Nacional de Justiça e Segurança Pública - ENASP. Em 2017, os resultados foram divulgados e fomentaram o debate público sobre as reais razões da impunidade e sobre quais seriam as mudanças com potencial de melhorar o serviço público de investigação e julgamento de um caso de homicídio. Entre os destaques, chama a atenção o fato de que São Paulo demora ao menos dois anos para julgar seus homicídios e que Alagoas leva ao menos três anos. A publicação foi destaque em mais de 20 matérias em veículos de mídia relevantes como GloboNews, G1, CBN e SBT.

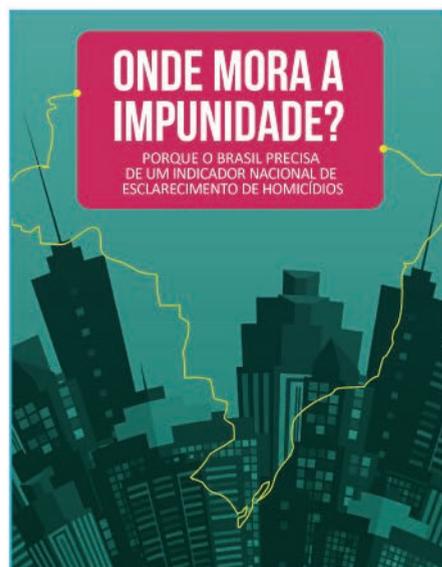
A amostragem constatou que **62% dos inquiridos de homicídio** são arquivados em São Paulo, a maioria por falta de evidências.



ONDE MORA A IMPUNIDADE? PORQUE O BRASIL PRECISA DE UM INDICADOR NACIONAL DE ESCLARECIMENTO DE HOMICÍDIOS //



O Brasil é hoje o 7º país mais violento da América Latina. Além de reforçar a necessidade de políticas públicas efetivas voltadas à prevenção da violência, o SDP inova nesta publicação ao propor um Indicador Nacional de Esclarecimento de Homicídios.



No Brasil, a redução da violência letal demanda, além de políticas efetivas de prevenção e repressão, o fortalecimento da investigação de homicídios. Por isso, o Sou da Paz propõe uma metodologia piloto para a criação de um Indicador Nacional de Esclarecimento de Homicídios, dentro do âmbito da Campanha Instinto de Vida, coalizão de mais de 30 organizações da sociedade civil para a redução dos homicídios na América Latina. Divulgado através da publicação “Onde Mora a Impunidade?”, o índice tem o objetivo de mensurar o desempenho das investigações deste crime criando um ranking dos estados da federação. Dos 27 estados analisados, apenas seis possuíam informações de ocorrências que geraram denúncias criminais (RJ, em 11,8% dos homicídios; SP, em 38,6%; PA, em 4,3%; ES, em 20,1%; MS, em 55,2% e; RO, em 24,6%). Esse ranking permitirá pactuar metas e consolidar boas práticas voltadas à investigação, dimensionar os avanços conquistados pelos estados, e fomentar a troca de experiências exitosas entre policiais, peritos e promotores. O relatório foi publicado em português, inglês e espanhol e teve forte repercussão na imprensa nacional.

1.000 acessos pelo site do Sou da Paz

foi o que a publicação obteve em apenas três dias após sua divulgação.

A publicação foi encaminhada a mais de **50 atores** estratégicos, entre ministros do Supremo Tribunal Federal; procuradores Gerais de Justiça; corregedores dos Ministérios Públicos Estaduais; secretários Estaduais de Segurança Pública; membros da presidência do Conselho Nacional do Ministério Público; além de **115 deputados e senadores e 150 líderes da sociedade civil organizada**.

PRÊMIO POLÍCIA CIDADÃ // // // //



O Prêmio Polícia Cidadã é uma das grandes iniciativas de identificação, estímulo e valorização de práticas policiais que contribuem para a redução dos crimes no país.



O projeto tem como foco estimular e valorizar práticas policiais que contribuam para a preservação da vida, uso proporcional da força, não discriminação e redução do sentimento de insegurança. Em 2017, com o objetivo de divulgar as boas práticas policiais para o público geral realizamos, em parceria com a ViaQuatro, a exposição das ações vencedoras do prêmio em duas estações da Linha Amarela do metrô de São Paulo. Em parceria com a Escola de Pós-Graduação de Oficiais do Centro de Altos Estudos de Segurança, o Sou da Paz promoveu o II Ciclo de Debates: Disseminando Boas Práticas na redução de roubos no Estado de São Paulo. No evento, integrantes da Polícia Civil e Militar que participaram das ações premiadas na última edição do Prêmio apresentaram aos colegas suas iniciativas bem-sucedidas e vencedoras, que buscaram contribuir com a redução do roubo no estado.

3,4 milhões

foi o público potencial da exposição na Linha Amarela.

Público participante do II Ciclo de Debates: 220 pessoas entre profissionais de segurança, pesquisadores e sociedade civil.



CÂMERA CIDADÃ // // // //



Auxiliamos o Itaú Unibanco a aprimorar seu investimento social na segurança pública, por meio da construção conjunta de propostas de melhoria para seu projeto de videomonitoramento Câmara Cidadã.

O objetivo da parceria do Sou da Paz com o Itaú Unibanco foi elaborar propostas de melhoria para o projeto Câmara Cidadã, desenvolvido pelo banco, em conjunto com municípios e estados brasileiros, como parte do seu investimento social privado na segurança pública. A parceria trouxe recomendações concretas de oportunidades de melhoria do projeto, como também para as duas cidades piloto, Campinas e Ribeirão Preto, tais como o planejamento do videomonitoramento com base em indicadores criminais e a capacitação dos agentes responsáveis por monitorar as câmeras.



Relatório de Oportunidades de Gestão do Projeto atual pelo Itaú.

Relatório de análise dos projetos de lei de segurança bancária.

CÂMARA TÉCNICA DE HOMICÍDIOS // // // //



O Sou da Paz contribuiu na superação dos principais gargalos da investigação de homicídios no Estado de São Paulo, por meio da criação de um grupo de trabalho institucional e com capacidade de execução prática: a Câmara Técnica de Homicídios.

A constatação do baixo esclarecimento de homicídios dolosos no Estado de São Paulo, de em média 38%, segundo dados do Ministério Público, da baixa cooperação interinstitucional entre os órgãos públicos e da ausência de sistematização e compartilhamento de informações sobre a investigação deste crime, levou à criação da proposta da Câmara Técnica de Homicídios. A sensibilização de atores fundamentais, como o Ministério Público, Polícias Técnico-Científica, Militar e Civil e Secretaria de Segurança Pública viabiliza discussões técnicas e objetivas sobre os gargalos da investigação e sustenta a proposição de planos de ação conjuntos. Em 2018, continuaremos contribuindo com suporte à governança do grupo, fomento das iniciativas e diagnósticos essenciais para tomada de decisões.

Pactuação da iniciativa e elaboração do plano de trabalho feito em conjunto com o Ministério Público de São Paulo.

Cooperação interinstitucional para a superação de obstáculos da investigação (ganho de casos esclarecidos).

PROTESTOS SEGUROS: CONSOLIDANDO BOAS PRÁTICAS DE POLICIAMENTO //



Estimular um ambiente de livre manifestação fortalece a democracia brasileira. Por este motivo, o Sou da Paz propôs ferramentas e compartilhou informações para um melhor planejamento na condução de protestos pelas instituições públicas, tornando-os mais seguros para ativistas e policiais e garantindo o direito à manifestação.

Episódios de violência e abusos policiais em manifestações a partir de 2013 levaram à reflexão sobre a necessidade de revisão dos protocolos na condução dos protestos. O projeto Protestos Seguros atuou para oferecer subsídios técnicos à Polícia Militar do Estado de São Paulo, para que esta aprimore sua atuação em manifestações, além de facilitar o contato com as melhores práticas nacionais e internacionais em protestos. Parte desta ação foi a promoção do intercâmbio de dois oficiais da Polícia Militar de São Paulo, que puderam conhecer boas práticas na condução de protestos das polícias de Londres (Inglaterra) e Belfast (Irlanda do Norte).

O projeto mobilizou também setores da sociedade, como o Ministério Público, na construção de regras mínimas para a realização de protestos, visando a corresponsabilização pela segurança das manifestações públicas. Recomendamos medidas necessárias para evitar episódios de violência em protestos, buscando incentivar uma maior participação do MP na mediação entre poder público e manifestantes.

Iniciada em 2017, a parceria com o Batalhão de Choque da Polícia Militar criou um grupo de trabalho para planejar e colocar em prática diretrizes do projeto, importante passo para a conquista de protestos mais seguros.

Os subsídios do mapeamento de experiências e visita técnica internacional estimulou a criação de Grupo de Trabalho no âmbito da Polícia Militar que promoverá a revisão das diretrizes para atuação em protestos.



Sou da Paz e Polícia Militar em Belfast

LINHA DE FRENTE: VITIMIZAÇÃO E LETALIDADE POLICIAL NA CIDADE DE SÃO PAULO //



Para diminuir o número de mortes de policiais e de civis em São Paulo, propomos medidas para a preservação de vidas, elaboradas com base na análise de Boletins de Ocorrência.



Ao longo de 2016, analisamos 100% dos boletins de ocorrência de “mortes decorrentes de intervenção policial” e “mortes violentas com vítimas policiais” ocorridas em 2013 e 2014, o que resultou no relatório “Linha de Frente - Vitimização e Letalidade Policial na Cidade de São Paulo”. O levantamento apontou que a maioria dos policiais mortos estava de folga e três entre dez morreram durante tentativas de roubo contra eles mesmos. Pelo outro lado, roubos ocasionaram 70% das intervenções policiais com vítimas fatais. Em 2017, concentramos esforços em tornar públicas as conclusões do estudo e discutir com o Governo do Estado de São Paulo medidas para reduzir as mortes de policiais e suspeitos na capital.

A pesquisa foi apresentada ao Ministério Público, Secretaria de Segurança Pública de São Paulo e Comando da Polícia Militar, incidindo na formação dos oficiais na Academia de Polícia Militar do Barro Branco.

O estudo teve grande repercussão na imprensa, sendo destaque na Folha de São Paulo e em outros 20 veículos.

SISTEMA SOCIOEDUCATIVO COM MAIOR CAPACIDADE DE RESSOCIALIZAÇÃO E DE REDUÇÃO DA REINCIDÊNCIA INFRACIONAL

Acreditamos que romper com o ciclo infracional é fundamental para prevenir a violência, ao contribuir para a trajetória de vida e perspectiva de futuro de adolescentes e jovens em conflito com a lei. Por isso, em 2017, trabalhamos para aprimorar o sistema socioeducativo, desenvolvendo pesquisas, diagnósticos, articulações e metodologias condizentes com a realidade dos programas executores das medidas socioeducativas. Com a meta de impactar em 20% o índice médio de adolescentes reincidentes nos programas de medidas socioeducativas em meio aberto na Brasilândia, zona norte da cidade de São Paulo, conseguimos significativos avanços. A atuação de nossos profissionais junto aos diversos equipamentos públicos favoreceu a garantia de direitos e a superação de ciclos de violência, contribuindo para uma atuação preventiva.



BRASILÂNDIA / ZONA NORTE DE SÃO PAULO
SOU DA PAZ ATUA JUNTO A SERVIÇOS DO TERRITÓRIO

Workshop de divulgação dos dados levantados na pesquisa para a **diretoria da Fundação Casa e profissionais da instituição** responsáveis pela gestão do atendimento socioeducativo em todo o Estado de São Paulo.

Spoilers da pesquisa:

Forte correlação entre a evasão escolar e o envolvimento infracional: **apenas 1/3 dos entrevistados relatou frequentar a escola antes da internação e metade dos reincidentes se quer estavam matriculados.**

2/3 dos entrevistados já cumpriram outras medidas socioeducativas, incluindo internações anteriores na Fundação Casa, Semiliberdade, Liberdade Assistida ou a Prestação de Serviços à Comunidade.

Parcela baixa de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa por **atos infracionais graves como homicídios, latrocínios e estupros: inferior a 10%.**

PESQUISA: “AÍ EU VOLTEI PARA O CORRE”. ESTUDO DA REINCIDÊNCIA INFRACIONAL DO ADOLESCENTE NO ESTADO DE SÃO PAULO // // // //



Quais os principais fatores que interferem na manifestação e manutenção do comportamento infracional no Brasil? Como a medida de internação impacta na trajetória do jovem em conflito com a lei? Essas questões nortearam a pesquisa “Aí eu voltei para o corre”.

Entre janeiro e agosto de 2017, pesquisadores do Instituto Sou da Paz entrevistaram 324 adolescentes e jovens cumprindo medidas de internação, em 20 centros socioeducativos nas diversas regiões do estado. Ouviram também 19 profissionais de diferentes níveis hierárquicos da Fundação Casa. Todo este trabalho fundamentou a pesquisa “E aí eu voltei para o corre”, voltada a revelar o perfil do adolescente em conflito com a lei em São Paulo e as variáveis associadas à prática infracional. Além de dimensionar o impacto da vulnerabilidade social e exposição à violência no comportamento infracional entre adolescentes internados, o levantamento traz propostas concretas para fortalecer a política pública socioeducativa em São Paulo e confirma a importância de uma abordagem multifatorial envolvendo diversos órgãos estaduais. Os resultados alcançados vão além do maior conhecimento sobre os comportamentos infracionais persistentes: mostram a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas efetivas voltadas à reinserção social dos adolescentes.

ADOLESCENTES EM ALTA VULNERABILIDADE: NOVAS TECNOLOGIAS PARA ANTIGOS DILEMAS // // // //



A fim de aprimorar o atendimento aos adolescentes em conflito com a lei, ajudando a romper o ciclo de violência no qual estão inseridos, desenvolvemos, de forma participativa, alternativas inovadoras com os profissionais que executam medidas socioeducativas em meio aberto.

Como ajudar um jovem que cometeu ato infracional a repensar sua trajetória de vida e contribuir para redirecioná-la? O Sou da Paz acredita que a qualificação dos profissionais que atuam nos serviços de medidas socioeducativas é fundamental para ajudar esses adolescentes a reconstruir seus planos de vida. Em 2017, aprimoramos o atendimento aos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, por meio do desenvolvimento e implementação de novas metodologias e da formação dos técnicos dos Serviços de

Medida Socioeducativa da região da Freguesia do Ó/ Brasilândia, territórios com altíssimos índices de exclusão na cidade de São Paulo. Tendo como principal estratégia a formação continuada dos técnicos que atendem os adolescentes, o projeto apoiou a elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos de dois Serviços de Medida Socioeducativa, fortaleceu a articulação territorial, pensou junto com os técnicos a racionalização de fluxos e metodologias de atendimento, dentre outras construções.

Através de uma pesquisa de resultados, identificamos que houve uma **melhoria de mais de 45 pontos percentuais na qualidade das ações** realizadas pelos profissionais do serviço, em relação ao início do projeto. Isso significa rotinas mais eficazes, técnicos melhor informados e capacitados a atender os adolescentes.

Apuramos um **aumento de 10 pontos percentuais na percepção do serviço como uma fonte de apoio ao jovem** e seus responsáveis na busca e garantia de seus direitos desde o início da nossa intervenção.



FORTALECENDO A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE //



Fortalecemos o método de trabalho dos serviços que acolhem adolescentes que cumprem medida socioeducativa de Prestação de Serviços à Comunidade, contribuindo para que esses jovens sejam plenamente incluídos nas políticas públicas.

Implementamos um projeto que desenvolveu metodologias para o cumprimento da medida socioeducativa de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC) junto a oito serviços públicos da Brasilândia, zona norte de São Paulo. A ação foi estratégica para o fortalecimento da atuação dos Serviços de Medida Socioeducativa em Meio Aberto (SMSE-MA) no território, por meio da definição e da pactuação de fluxos e diretrizes que integraram seus trabalhos à rede de serviços públicos. O projeto impactou positivamente em um atendimento mais conectado à realidade e às necessidades de cada adolescente atendido, contribuindo para o cumprimento integral da PSC. Foram relatados novos aprendizados aproveitados na vida pessoal, inclusive após o cumprimento da medida, fator que contribui para a prevenção da reincidência infracional.

III ENCONTRO DE TROCAS DE TECNOLOGIAS SOCIAIS //



A terceira edição do “Encontro de Trocas de Tecnologias Sociais” discutiu a importância da aproximação entre o judiciário e comunidades e debateu práticas de articulações de rede focadas em prevenir a incidência infracional.



Com o tema “Redes de Proteção: Diálogos para a prevenção da violência”, o “III Encontro de Trocas de Tecnologias Sociais” proporcionou o intercâmbio de diferentes metodologias de prevenção à violência focadas no público jovem. O tema contemplou princípios e ações orientadas para o trabalho em redes que conectassem diversos setores, e em especial operadores do sistema de justiça, segurança, assistência social e sociedade civil. Como resultado, o seminário possibilitou a aproximação estratégica entre o Sou da Paz e o sistema de justiça, fortalecendo o papel do Instituto como importante articulador na cadeia de atuação do sistema de medidas socioeducativas.

Parceria com 100%
dos SMSE-MA da Brasilândia.

30 profissionais
atendidos e utilizando as metodologias de PSC criadas.

Ampliação de oportunidades:
5 novos serviços acolhendo
adolescentes em PSC.

100% dos adolescentes
em PSC acompanhados pelo
Projeto afirmaram que passaram a
ser reconhecidos em suas habilida-
des e interesses ao longo da
medida socioeducativa.

250 pessoas
compareceram ao evento, que teve a
duração de 3 dias.

Articulação com mais de **30 atores**
estratégicos, entre experiências
internacionais, secretários municipais
e estaduais, representantes da Polícia
Militar, Defensoria Pública, Ministério
Público, Tribunal de Justiça, organiza-
ções da sociedade civil e militantes
de direitos humanos.

Apresentação de 4 iniciativas
de proteção da criança e do
adolescente já implantadas em
Nova York, EUA; São Luís, MA;
Canoas, RS e Presidente Prudente,
SP.

GOVERNOS COM GESTÃO DEMOCRÁTICA E VOLTADA PARA RESULTADOS NA SEGURANÇA PÚBLICA

Em nossa trajetória de aprendizados práticos e estudos voltados aos modelos de gestão para resultados na segurança pública, reconhecemos que a eficiência interna de cada organização e a capacidade de ação integrada das polícias, sistema judiciário, sistema prisional, socioeducativo e de políticas sociais geram impactos significativos. As poucas experiências estaduais exitosas que conseguiram reduzir homicídios no Brasil têm em comum o fato de adotarem a lógica de gestão orientada por resultados, com indicadores e metas claras de redução de índices criminais, uma liderança forte, mecanismos de monitoramento, integração e prestação de contas permanente sobre o trabalho policial. O Sou da Paz tem trabalhado para que cada vez mais se amplie o compromisso dos órgãos de segurança pública em responderem pelos impactos de suas decisões e ações na sociedade, por meio de um modelo de gestão transparente, integrador e embasado por fatos e dados, capaz de gerar resultados sustentáveis no longo prazo. Além disso, tem elaborado pesquisas, análises e agendas de propostas para pautar e qualificar o debate sobre o tema a partir de uma visão baseada em evidências e que valorize os princípios democráticos.

BRASÍLIA / DISTRITO FEDERAL
UM DOS ESTADOS CUJA POLÍTICA DE SEGURANÇA
É ACOMPANHADA PELO SOU DA PAZ

BALANÇO DAS POLÍTICAS DE GESTÃO PARA RESULTADOS NA SEGURANÇA PÚBLICA // // // //



Construímos 10 recomendações fundamentais para impulsionar novos comportamentos geradores de resultados mais efetivos e sustentáveis, ajudando gestores a implementarem políticas mais eficientes na segurança pública.

Quais são as políticas públicas aplicadas na área de segurança que trouxeram resultados positivos no Brasil? Quais delas merecem um olhar atento dos gestores para serem retomadas ou replicadas em outros estados? A publicação “Balanço das Políticas de Gestão para Resultado na Segurança Pública”, divulgada em 2017, apresentou uma análise de políticas voltadas para resultados em oito estados (Alagoas, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Minas Gerais, Pernambuco, São Paulo e Rio de Janeiro) destacando pontos em comum que trouxeram efeitos positivos, como metas para a redução da violência, integração entre as duas polícias e a existência de um líder, secretário ou governador, que monitore de perto o trabalho policial, além dos desafios de implantação deste modelo. O lançamento da publicação foi feito em um seminário, em parceria com o Insper e a Fundação Brava, que trouxe para debater o tema secretários de segurança de diversos estados, pesquisadores e profissionais da segurança pública. Os fundamentos definidos como essenciais a um modelo efetivo de gestão são agora instrumento de apoio a lideranças que querem transformar seus índices de sucesso e seu impacto na sociedade brasileira.

O PAPEL DO LEGISLATIVO NA SEGURANÇA PÚBLICA // // // //



Qual o retrato da atuação do Congresso Nacional na Segurança Pública em 2016? O levantamento “O Papel do Legislativo na Segurança Pública” mostra que o destaque foi uma predileção por propostas legislativas de endurecimento penal, em detrimento de medidas estruturais que pudessem ter um impacto sustentável na melhoria da segurança.

Dando continuidade às análises sobre a movimentação legislativa na segurança pública que produzimos há quatro anos, em 2017 divulgamos um novo relatório que buscou compreender como a Câmara dos Deputados e o Senado Federal atuaram no ano anterior para fazer frente ao crônico problema de segurança enfrentado pelo país. Entre os resultados da análise destacamos que, na Câmara dos Deputados, 16,4% dos projetos de lei propunham a criminalização de condutas, incorporando um novo crime ao sistema penal, e que 15,3% dos projetos propunham elevar a pena para crimes já previstos em lei. No Senado, essa tendência de enrijecimento penal é ainda

maior, representada por 42,8% dos projetos de lei. A identificação de tendências políticas, os temas majoritariamente debatidos pelos parlamentares, quais soluções buscaram dar à insegurança enfrentada pela população e quem são os deputados federais e senadores que vêm liderando este debate, cobrando por uma atuação parlamentar mais responsável no campo da segurança pública, foram alguns dos resultados do estudo e permanecem como importante instrumento de informação, controle social e pressão em votações sobre o tema, como a chamada Semana da Segurança Pública, que aconteceu em outubro na Câmara dos Deputados.

Mais de 80 pessoas

participaram do seminário de lançamento da publicação: dentre eles secretários de Segurança de Goiás e Espírito Santo, subsecretários de Minas Gerais, Ceará, Distrito Federal e Rio de Janeiro, além de outros líderes do setor público e sociedade civil.

Todos os 27 Secretários

estaduais de Segurança Pública do país receberam a metodologia publicada pelo Sou da Paz.

3 Estados (GO, MG e RJ)

discutiram melhorias em seus respectivos programas de gestão com o Sou da Paz.

Destaque em 20 matérias

na imprensa, em veículos como O Estado de S. Paulo, IstoÉ, Agência Brasil e Diário de Pernambuco.

463 Projetos de Leis

da Câmara dos Deputados e 80 do Senado.

24 Projetos de Emendas

à Constituição na Câmara Federal e 2 no Senado.

09 leis promulgadas



* Foram analisados todos os projetos apresentados em 2016 que tratavam de segurança pública.

MELHORIAS NA PRODUÇÃO DE DADOS DE HOMICÍDIOS E ESTUPROS //



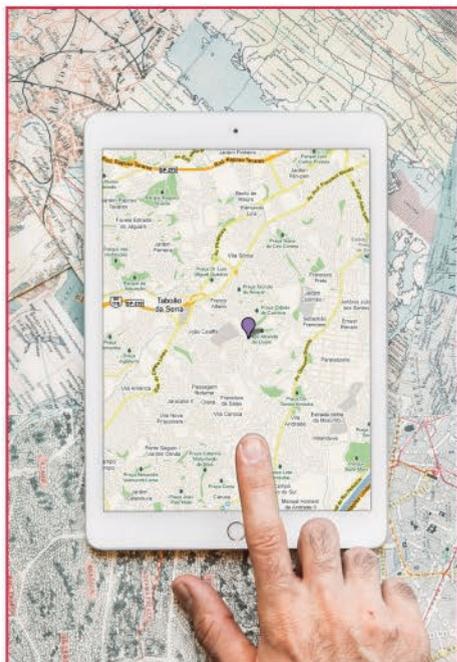
O Sou da Paz atuou para diminuir a diferença entre o número de mortes violentas registradas pelas áreas da saúde e da segurança pública. Atuou também para aprimorar a análise sobre o crime de estupro, oferecendo recomendações de melhoria no fluxo de produção de informações sobre estes crimes.

Em parceria com a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, formalizada em um Acordo de Cooperação Técnica, foi possível mapear o caminho da produção de dados sobre homicídios, identificar os gargalos nesse fluxo e propor melhorias para aumentar a acuracidade dos dados. Por meio desse mesmo acordo, realizamos um trabalho de institucionalização e aprimoramento da análise de registros de estupro no Estado de São Paulo, capaz de subsidiar o desenvolvimento de ações preventivas e repressivas por parte do governo estadual.

MAPEAMENTO DOS PRINCIPAIS DESAFIOS DE VIOLÊNCIA E CRIMINALIDADE NO BRASIL – 2017 //



Analisamos quatro dos desafios prioritários da segurança pública no Brasil e consolidamos um relatório com o objetivo de orientar políticas públicas necessárias para a área.



A epidemia de homicídios existente no país, a crescente vitimização de mulheres, a letalidade nas ações policiais, e o estado atual do sistema prisional, cujas características impedem que se enxergue nele qualquer ideal ressocializador, são quatro dos principais problemas que atingem os brasileiros. Diante deste cenário, analisamos cada um dos temas e, a partir deste olhar aprofundado, produzimos, em parceria com a Fundação Friedrich Ebert (FES), a publicação “Mapeamento dos principais desafios de violência e criminalidade no Brasil – 2017”. O lançamento da publicação aconteceu no Workshop “Jornalismo e acesso a dados sobre segurança pública” destinado a jornalistas dos principais veículos de mídia do país. Além de trazer a análise presente no mapeamento, o encontro promoveu uma formação específica sobre fontes, acesso e uso de dados e informações públicas sobre crimes e violência no Brasil, aprimorando a cobertura jornalística sobre segurança pública.

Desenvolvido plano de recomendações de **otimização do fluxo de produção de dados sobre mortes violentas.**

A Secretaria de Segurança Pública irá aplicar as **melhorias propostas pelo manual de análise dos dados de estupro.**



Participaram do lançamento, jornalistas especializados em segurança pública dos principais veículos de mídia: **GloboNews, TV Globo, SBT, G1, R7, CBN, O Globo, Correio Braziliense, Ponte Jornalismo, Revista Isto É e Agência Pública.**



COOPERAÇÃO TÉCNICA COM A SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE GOIÁS //



Definimos três eixos de atuação prioritários para auxiliar a Secretaria de Segurança Pública de Goiás a aprimorar o programa de gestão por resultados “Goiás Cidadão Mais Seguro”:

Subsidiados pelas 10 recomendações fundamentais de gestão por resultados na segurança pública elaborado pelo Instituto Sou da Paz, definimos três eixos de atuação prioritários para contribuir com o aprimoramento do “Programa Goiás Cidadão Mais Seguro”, política orientada por resultados no âmbito da Secretaria de Segurança de Goiás. São eles: a proposição de incentivos não financeiros como forma de motivar e fortalecer a atuação dos policiais; a proposição de rotinas de verificação de dados, como forma de aumentar a confiança e minimizar riscos de desvios no sistema de avaliação de resultados; e revisão na rotina de acompanhamento do programa pelos gestores. O trabalho teve início em agosto de 2017 com a formalização de um Acordo de Cooperação Técnica.

Acordo de Cooperação firmado entre o Sou da Paz e a Secretaria de Segurança de Goiás.

Diagnóstico sobre incentivos não financeiros e sobre rotina de acompanhamento do programa iniciado.



MONITORAMENTO DO PROGRAMA DE BONIFICAÇÃO POR RESULTADOS DA SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DE SÃO PAULO //



O Sou da Paz solicitou informações para monitorar o andamento do Programa de Bonificação por Resultados da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo.



Ao longo de 2017 o Sou da Paz direcionou esforços para monitorar o “Programa de Bonificação por Resultados” da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo. Uma vez que o formato divulgado pelo Diário Oficial não possibilita acesso aos dados e, por consequência, um controle social, fizemos solicitações, via Lei de Acesso à Informação, para obter o banco de dados dos resultados, metas atingidas, bonificações pagas e fatores de redução aplicados ao programa. Até o momento não obtivemos respostas satisfatórias, mas estamos superando estes obstáculos para montar um sistema que nos permita conhecer o andamento do programa, aumentando a transparência e possibilitando um acompanhamento mais próximo por parte da sociedade.

SOU DA PAZ NA IMPRENSA

Nosso trabalho não seria capaz de transformar a realidade sem a parceria dos que fazem nossa voz ecoar. Em 2017, o Sou da Paz travou debates necessários para melhorar a segurança pública do país, pautando diferentes veículos e mídias com estudos e pesquisas, e atendendo jornalistas que reconhecem o Instituto como fonte especializada na área.

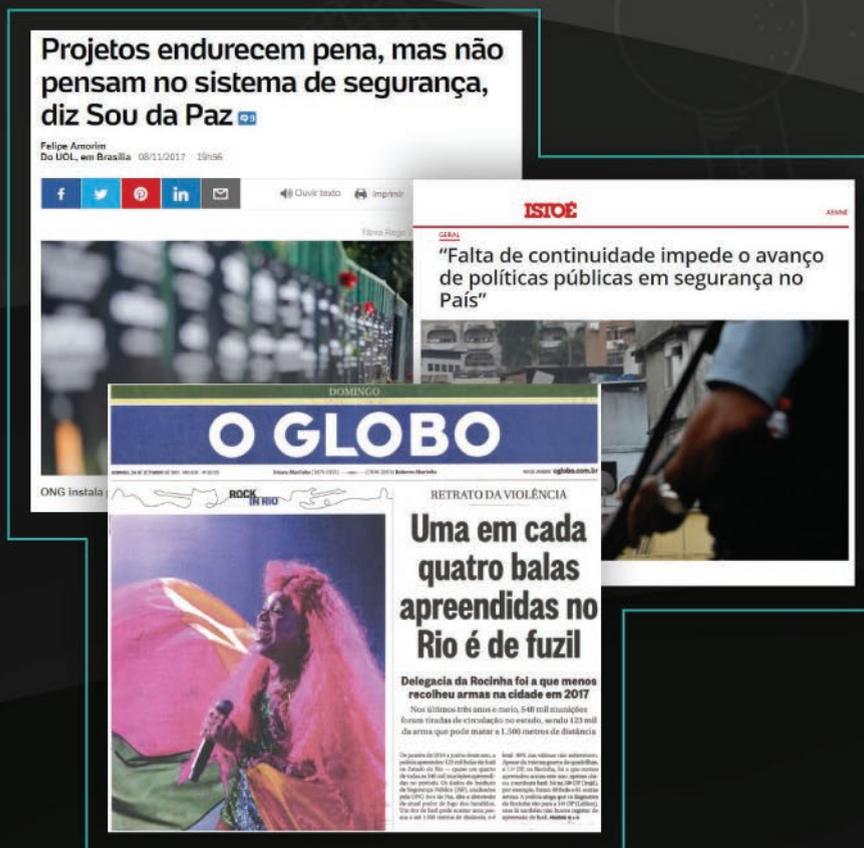
Ao longo de 2017, fizemos parte de um total de 625 reportagens na imprensa.

APROXIMADAMENTE 2 REPORTAGENS POR DIA!

Foram 289 reportagens pautadas ativamente pelo Instituto, sendo a maior parte delas com exclusividade dos nossos estudos e levantamentos, que posteriormente tiveram alcance em diversos veículos da imprensa.

Fomos procurados por repórteres e produtores de todo o Brasil para contribuir com 228 reportagens e aceitamos convites para entrevistas ao vivo, em estúdios, e nos locais onde a notícia acontecia.

Fomos citados espontaneamente 108 vezes e nos posicionamos sobre assuntos prioritários da segurança pública em 15 artigos de opinião.



Fantástico mostra como fuzis AK-47 chegam ao Brasil

Só neste ano, a polícia do Rio de Janeiro já apreendeu mais de 300. As armas vêm de diversos países e entram de forma ilegal no país.



Pesquisa Arsenal Fluminense foi destaque no Fantástico, da TV Globo

PRESENÇA NOS PRINCIPAIS VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO DO PAÍS

625

MATÉRIAS NA IMPRENSA

15

ARTIGOS DE OPINIÃO PUBLICADOS

27

MENÇÕES E ENTREVISTAS EM RÁDIOS
RÁDIO CBN, RÁDIO ESTADÃO, RÁDIO NACIONAL, RÁDIO BANDNEWS

449

PUBLICAÇÕES EM PORTAIS

G1, UOL, R7, AGÊNCIA BRASIL, JOTA, NEXO, PONTE, AGÊNCIA PÚBLICA, JUSTIFICANDO, REDE BRASIL ATUAL, THE INTERCEPT, BBC BRASIL, EL PAÍS, REUTERS, HUFFINGTON POST, ASSOCIATED PRESS

06

MATÉRIAS EM REVISTAS
ÉPOCA, EXAME, ISTOÉ

95

EXIBIÇÕES NA TV

REDE GLOBO: JORNAL NACIONAL, FANTÁSTICO, BOM DIA BRASIL, SPTV
GLOBONEWS: EDIÇÃO DAS 10, EDIÇÃO DAS 16H, ESTÚDIO I
TV RECORD: DOMINGO ESPETACULAR, JORNAL DA RECORD
SBT: SBT BRASIL, JORNAL DO SBT
TV BRASIL: REPÓRTER BRASIL, REPÓRTER SÃO PAULO
TV CULTURA: JORNAL DA CULTURA

63

REPORTAGENS EM JORNAIS

FOLHA DE SÃO PAULO, O ESTADO DE SÃO PAULO, O GLOBO, VALOR ECONÔMICO, CORREIO BRAZILIENSE, DIÁRIO DE PERNAMBUCO, A TRIBUNA, GAZETA DO POVO, ZERO HORA, O POVO, GAZETA DE ALAGOAS, METRO, DESTAK



REDES SOCIAIS



FACEBOOK



AUMENTO DE 65%
COMPARADO AO ANO DE 2016

42.756
SEGUIDORES

204.512
VISUALIZAÇÕES



INSTAGRAM



AUMENTO DE 178%
COMPARADO AO ANO DE 2016

1.407
SEGUIDORES

505 CURTIDAS
POSTAGEM MAIS CURTIDA

POSTAGENS DE MAIOR ALCANCE

74 MIL pessoas alcançadas

MITO | **VERDADE**

Os EUA têm mais armas que pessoas e uma taxa baixa de homicídios

A taxa de homicídios dos EUA é muito maior que a média dos outros 14 países com os maiores IDHs do mundo. 3,8 contra 0,8

Fonte: Secretário das Relações Exteriores dos Estados Unidos e Crime (BR/000)

DESCONTROLE.ORG

Like Comment Share

47 MIL pessoas alcançadas

Deputados querem te convencer que inundar as ruas com armas de fogo é uma boa ideia.

PRESSIONE!

DIGA NÃO AO DESCONTROLE!

DESCONTROLE.ORG.BR

Like Comment Share

37 MIL pessoas alcançadas

Dia da Consciência Negra

7 em cada 10 vítimas da violência armada são negras

Fonte: Mapa da Violência

DESCONTROLE.ORG

Like Comment Share

21 MIL pessoas alcançadas

COM O FIM DA LEI QUE CONTROLA ARMAS DE FOGO

PESSOAS INVESTIGADAS POR HOMICÍDIO PODERÃO COMPRAR ARMA

Fonte: Mapa da Violência - 11 (2012/2013), apoiado pela Comissão Tupac Katari de January em 2015

DESCONTROLE.ORG.BR

Like Comment Share



YOUTUBE

5323
VISUALIZAÇÕES

34
VÍDEOS POSTADOS



TWITTER

276.742
SEGUIDORES

SOU DA PAZ COMENTA

20 EDIÇÕES

108.411 VISUALIZAÇÕES

(MÉDIA DE 5,4 MIL POR VÍDEO)

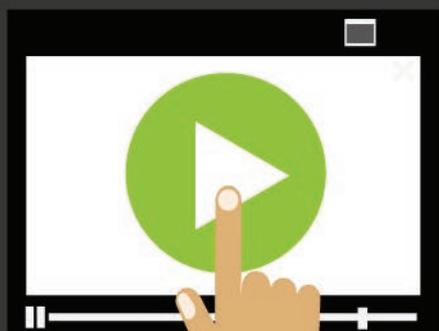


ANIMAÇÕES

8 ANIMAÇÕES

13.366 VISUALIZAÇÕES

(MÉDIA DE 1,6 MIL POR VÍDEO)



SOU DA PAZ PELO MUNDO

Temos sede na cidade de São Paulo e forte atuação no estado, mas também trabalhamos de modo a contribuir com a efetivação de políticas públicas de segurança em diversos outros estados no Brasil. Atuamos também para além de nossas fronteiras, levando a experiência brasileira para outros países, formando alianças internacionais e trazendo referências de boas práticas para o Brasil. Saiba para onde fomos em 2017:

MENOS ARMAS EM CIRCULAÇÃO

📍 BRASÍLIA

Conselho Nacional de Justiça e Conselho Nacional do Ministério Público

Compartilhamento da proposta de índice de esclarecimento de homicídios e incentivo para destruição de armas apreendidas no judiciário.

Defesa do Estatuto do Desarmamento

Articulação para barrar os principais retrocessos sobre a atual legislação de controle de armas.

📍 GOIÁS

Secretaria da Segurança Pública de Goiás

Construção participativa do plano de trabalho para o controle de armas.

📍 PERNAMBUCO

Tribunal de Justiça de Pernambuco

Pressão para a realização de mutirões de destruição de armas.

Seminário promovido pela Anistia Internacional sobre homicídios no Nordeste

Disseminar a pesquisa “O Processamento de Homicídios no Brasil e a Estratégia Nacional de Justiça e Segurança Pública” para especialistas e organizações.

📍 GENEVRA, SUÍÇA

3ª Conferência de Estados Parte do Tratado de Comércio de Armas na sede da ONU

Acompanhar, como organização da sociedade civil, as discussões sobre universalização e implementação do tratado e pressionar o governo brasileiro pela ratificação.

Conselho de Direitos Humanos da ONU – Revisão Periódica Universal do Brasil

Denunciar o abandono da política de controle de armas no Brasil e perigo de revogação do Estatuto do Desarmamento.

📍 WASHINGTON, ESTADOS UNIDOS

Organização dos Estados Americanos

Representar a campanha Instinto de Vida em encontro que abordou os fatores de risco para o aumento da violência, entre eles o controle de armas, tema representado pelo Sou da Paz.



POLÍCIAS MAIS EFETIVAS

📍 REINO UNIDO (INGLATERRA E IRLANDA DO NORTE)

Projeto Protestos Seguros

Intercâmbio da Polícia Militar de São Paulo com práticas de planejamento, negociação e uso de armas menos letais em protestos.

📍 BRASÍLIA

8º Congresso Brasileiro de Gestão do Ministério Público

Apresentar novo modelo de Indicador Nacional de Esclarecimento de Homicídios e apresentar a Campanha Instinto de Vida.

Conselho Nacional de Justiça e Conselho Nacional do Ministério Público

Propor ao CNMP que adote o primeiro Indicador Nacional de Esclarecimento de Homicídios.

📍 RIO DE JANEIRO

Campanha Instinto de Vida

Lançamento da Campanha no Brasil

SISTEMA SOCIOEDUCATIVO COM MAIOR CAPACIDADE DE RESSOCIALIZAÇÃO E DE REDUÇÃO DA REINCIDÊNCIA INFRAÇÃOAL

📍 PERNAMBUCO

Fundação Joaquim Nabuco

Apresentação do projeto Construindo Pontes para inauguração da Escola de Inovação em Políticas Públicas.

📍 VIENA, ÁUSTRIA

UNODC - Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime

Apresentar os projetos do Sou da Paz de prevenção da violência e participar de grupo de especialistas, visando a construção de novo programa mundial da UNODC para educação em justiça.

📍 BRASÍLIA

Encontro promovido pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância

Discutir e oferecer subsídios técnicos para projeto de redução de homicídios de adolescentes desenvolvido pela UNICEF.

GOVERNOS COM GESTÃO DEMOCRÁTICA E VOLTADA PARA RESULTADOS NA SEGURANÇA PÚBLICA

📍 GOIÁS

Secretaria de Segurança e Administração Penitenciária de Goiás

Parceria firmada para desenvolver políticas de controle de armas e gestão para resultados no estado.

Seminário sobre Segurança e Municípios promovido pelo Centro de Liderança Pública

Ministrar palestra sobre a participação dos municípios na segurança pública para gestores municipais de Goiás.

📍 ARGENTINA

Encontro do Observatorio del Crimen Organizado y la Gobernanza Democrática em América Latina y el Caribe, organizado pela Fundação Friedrich Ebert - FES

Discutir o mapeamento sobre violência e criminalidade que está sendo feito em diferentes países da América Latina.

📍 RIO DE JANEIRO E MINAS GERAIS

Secretarias de Segurança do Rio de Janeiro e Minas Gerais

Apresentação do Balanço das Políticas de Gestão para Resultados para influenciar políticas de gestão nos estados.



Lançamento da Campanha Instinto de Vida



NOSSAS CONEXÕES

Grupo de Trabalho “Segurança e Transparência” criado pelo Conselho da Transparência do Estado de São Paulo

Por que nos conectamos: Discutir e avançar em temas relativos ao uso da Lei de Acesso à Informação junto à Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, Fundação Casa e Secretaria de Administração Penitenciária. Participaram Também Artigo 19, Transparência Brasil e Ouvidoria do Estado de SP.

Resultados: Foram apresentadas recomendações ao Conselho da Transparência sobre a publicidade dos boletins de ocorrência, informações sobre mortes e dados da população custodiada.

Campanha Instinto de Vida

Por que nos conectamos: Junto a mais de 30 organizações da América Latina, formamos uma aliança pela redução dos homicídios no continente nos próximos 10 anos.

Resultados: Além do apoio às ações da campanha, desenvolvemos o piloto do primeiro Indicador Nacional de Esclarecimento de Homicídios no Brasil.

Polos de Justiça Restaurativa na Brasilândia

Por que nos conectamos: Iniciativa do Tribunal de Justiça de São Paulo, com a participação de diversas secretarias municipais, onde o Instituto Sou da Paz representa a sociedade civil e articula com o território o desenvolvimento da cultura restaurativa nas escolas e no próprio TJ-SP.

Resultados: Promoção de Justiça Restaurativa para atos infracionais de menor potencial ofensivo, junto à Vara Especial de Infância e Juventude, e desenvolvimento de espaços restaurativos em escolas da rede estadual situadas na Brasilândia.

Conselho Estadual de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente

Por que nos conectamos: Participar desta instância consultiva nos permite monitorar as decisões sobre a gestão das medidas socioeducativas no Estado de São Paulo.

Resultados: Contribuímos com melhorias da política pública das medidas socioeducativas de internação e semiliberdade e participamos da construção de um observatório de controle da violência da Fundação Casa.

Plataforma Brasileira de Política de Drogas

Por que nos conectamos: A PBPD é uma rede plural, composta por dezenas de organizações e indivíduos oriundos das áreas da saúde, justiça criminal, uso medicinal de drogas e políticas de redução de danos e pesquisa que militam pela adoção de uma política eficiente e racional em relação às drogas.

Resultados: Acompanhamos as discussões legislativas, processos judiciais e conferências internacionais relativas a drogas ilícitas.

Rede Justiça Criminal

Por que nos conectamos: A rede é uma coalizão de oito organizações da sociedade civil que militam pela melhoria da justiça criminal brasileira, em especial o sistema penitenciário nacional.

Resultados: A RJC teve incidência em diversos projetos legislativos de interesse na área de justiça criminal, como redução da maioridade penal, audiências de custódia, reforma do código de processo penal, entre outros. A RJC também lançou a campanha “Encarceramento em massa não é justiça”, que denuncia a crise prisional brasileira, com destaque para a experiência de realidade virtual “Realidade Visceral”, premiada na categoria campanha digital da London International Awards.



IANSA (International Action Network on Small Arms - Rede de Ação Internacional sobre Armas Pequenas)

Por que nos conectamos: Esta coalizção promove a participação em fóruns internacionais e o intercâmbio entre organizações que têm o mesmo propósito de fortalecer a segurança humana por meio do melhor controle de armas pequenas.

Resultados: Participamos da Global Week of Action Against Armed Violence (Semana de Ação Global contra a Violência Armada) organizada pela IANSA, promovendo uma campanha de entrega voluntária de armas que aumentou em 150% a entrega de armas no mês de junho na cidade de São Paulo. Também aderimos aos #16dias de combate à violência de gênero e trocamos experiências de mobilização com membros da IANSA de todo o mundo.



Control Arms

Por que nos conectamos: Integramos esta coalizção de organizações da sociedade civil voltada para o fortalecimento do Tratado sobre Comércio de Armas, que regula a exportação destes artefatos entre os países.

Resultados: Pressionamos o governo brasileiro a ratificar o tratado, que avançou no Congresso. Participamos da Conferência dos Estados Parte, em Genebra, onde nos articulamos com os demais membros da Control Arms para fortalecer a posição da sociedade civil em prol da universalização e plena implementação deste Tratado.



Grupo de Trabalho do Sistema de Justiça Juvenil

Por que nos conectamos: Grupo de Trabalho criado pela Secretaria de Estado da Justiça e da Defesa da Cidadania para aprimorar processos da execução de medidas socioeducativas com adolescentes em conflito com a lei. Fundação Casa, Ministério Público de São Paulo, Defensoria Pública e Tribunal de Justiça também compõem o GT.

Resultados: Ao longo de 2017, a atuação do GT buscou estabelecer um melhor fluxo entre os diferentes atores do Judiciário no acompanhamento, monitoramento e fiscalização da Fundação Casa.



INFORME FINANCEIRO



TOTAL DE RECURSOS EM 2017:

R\$ 5.364.884,09

*Informe financeiro realizado antes da publicação da auditoria.

RECURSOS POR TERRITÓRIO 2017:

NACIONAIS

62%

INTERNACIONAIS

38%

RECURSOS INVESTIDOS POR OBJETIVO:

23%

GOVERNOS COM
GESTÃO DEMOCRÁTICA
E VOLTADA PARA RESULTADOS
NA SEGURANÇA PÚBLICA

25%

MENOS ARMAS
EM CIRCULAÇÃO

26%

POLÍCIAS
MAIS EFETIVAS

27%

SISTEMA SOCIOEDUCATIVO
COM MAIOR CAPACIDADE DE
RESSOCIALIZAÇÃO E DE REDUÇÃO
DA REINCIDÊNCIA INFRAACIONAL

RECURSOS POR ORIGEM:

63%

17%

10%

4%

4%

1%

FUNDAÇÕES

LEI DE INCENTIVO PESSOA JURÍDICA

RECEITAS FINANCEIRAS

EXTERIOR

EMPRESAS PRIVADAS

PESSOAS FÍSICAS

FINANCIADORES E PARCEIROS

FINANCIADORES

Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente
Fundo Municipal da Criança e do Adolescente
Globo Comunicações
Grupo Segurador Banco do Brasil e Mapfre
Consulado Geral da República Federal da Alemanha
Fundação Brava
Fundação Itaú Social
Fundação Lemann
Instituto República
Itaú Unibanco
Instituto Betty e Jacob Lafer
Open Society Foundations
TVML Foundation

PARCEIROS

AlmapBBDO
Anistia Internacional
Associação Pela Reforma Prisional
Boxnet
British Council
CEDESP Santa Teresinha
CESEC
CJ/CCA TIJOLINHO
Conectas Direitos Humanos
Coordenadoria da Infância e Juventude do Tribunal de
Justiça do Estado de São Paulo
Confederação Nacional dos Bispos do Brasil
Defensoria Pública do Estado de São Paulo
EMEF Theo Dutra
Fábio Andrade /Ideograma
Fábrica de Cultura da Brasil
FGV – Fundação Getúlio Vargas
Flávio Waiteman / Agência Tech & Soul
Fórum Brasileiro de Segurança Pública
Fundação Brava
Fundação CASA
Fundação Friedrich Ebert
GAJOP
INSPER
Instituto de Defensores de Direitos Humanos
Instituto de Defesa do Direito de Defesa
Instituto Igarapé
Instituto Terra, Trabalho e Cidadania
Justiça Global
Ministério da Justiça
Ministério Público do Estado de São Paulo
Núcleo de Convivência de Idosos Coração Materno

Nossas
Núcleo de Estudos da Violência da USP
Pannunzio Trezza Advogados
Pinheiro Macedo Advogados
Polícia Científica do Estado de São Paulo
Polícia Civil do Estado de São Paulo
Polícia Militar do Estado de São Paulo
Programa de Proteção à Crianças e Adolescentes Ameaçados
de Morte de São Paulo (PPCAAM/SP)
Prefeitura Municipal de São Paulo
PricewaterhouseCoopers
Rede Desarma Brasil
Rede Justiça Criminal
Rede Maranhense de Justiça Juvenil
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania do Estado de São Paulo
Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo
Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo
Secretaria da Segurança Pública do Distrito Federal
Secretaria de Segurança Pública de Goiás
Secretaria de Segurança Pública do Rio de Janeiro
Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento
Social de São Paulo
Secretaria Municipal de Direitos Humanos e
Cidadania de São Paulo
Secretaria Municipal de Segurança Urbana de São Paulo
SMSE Alps – Associação de Luta e Promoção Social
SMSE Despertar para a Vida – Centro de Orientação à Família
SMSE Inês Mônaco - Centro de Orientação à Família
Subprefeitura da Freguesia do Ó/Brasilândia
Trajetórias
Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo
UBS Jardim Icarai
ViaQuatro
Viva Rio





NOSSA

EQUIPE

Conselho Diretor

Denis Mizne
Luciana Cesar Guimarães
Marcos Lederman
Ricardo Henriques
Theodomiro Dias Neto

Conselho Fiscal

André Fabian Edelstein
Daniel Krepel Goldberg
Ricardo Ribas da Costa

Assembleia de Sócios

Beatriz Cruz
Carlos Portugal Gouvêia
Daniel Krepel Goldberg
Denis Mizne
Eduardo Pannunzio
Fernanda Meirelles Ferreira
Flávia Goulart
José Marcelo S. Zacchi
Ligia Rechenberg
Luciana César Guimarães
Mariana Montoro Jens
Melina Ingrid Risso
Ricardo Mello

Diretoria

Ivan Marques – Diretor-executivo
Beatriz Miranda – Assessora da Diretoria
Carolina Ricardo – Assessora da Diretoria
Felippe Angeli – Assessor para Advocacy
Lais Gomes – Assessora de Gestão (PMO)
Carolina Souto – Estagiária

Administrativo Financeiro

Fernanda Neves – Analista Financeira
Ecilane Bezerra – Assist. da Diretoria
Evaneide F. Garcia – Auxiliar Administrativa
Kimberly Santos – Assist. Administrativa
Marcela Souza – Assist. Administrativa
Maria Regina Santos – Auxiliar Administrativa
Rubens Teixeira – Assist. Financeiro

Comunicação Institucional

Janaina Baladez – Gerente de Área
Izabelle Mundim – Assessora de Imprensa
Mayara Correia – Designer
Renata Itaborahy – Analista de Mídias Digitais
Tiago Cabral – Designer

Área de Gestão do Conhecimento

Stephanie Morin – Gerente de Área
Ana Carolina Pekny – Pesquisadora
Thomas Conti – Pesquisador
Vinicius Georges – Estagiário

Sistemas de Justiça e Segurança Pública

Bruno Langeani – Gerente de Área
Bruna Braz – Pesquisadora
Leonardo Silva – Coord. de Projeto
Natália Pollachi – Coord. de Projeto
Victor Setti – Estagiário

Prevenção da Violência

Rodrigo Pereira – Gerente de Área
Beatriz Saks Hahne – Coord. de Projeto
Danielle Tsuchida – Coord. de Projeto
Frank Neres – Supervisor Socioeducativo
Jessica Santos – Assistente de Projeto
Marco Aurélio Cardoso – Pesquisador
Vanessa Machado – Supervisora Socioeducativa
Igor Gomes – Estagiário

RELATÓRIO ANUAL 2017

Organização e Redação: Izabelle Mundim e Janaina Baladez

Revisão: Izabelle Mundim, Janaina Baladez, Lais Gomes e Ivan Marques

Projeto Gráfico e Diagramação: Tiago Cabral





Instituto **SoudaPaz**

A paz na prática